

AValiação DA COOPERAÇÃO SUL-SUL: UMA ANÁLISE COMPARADA DAS PERSPECTIVAS DE AVAlIAÇÃO DO BRASIL, ÍndIA E ÁFRICA DO SUL

Aline Duarte da Graça Rizzo

Assistente de pesquisa na Diretoria de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais (Dinte) do Ipea. E-mail: <aline.rizzo@ipea.gov.br>.

Nas últimas décadas a cooperação internacional no eixo Sul-Sul tem crescido substancialmente, mobilizando um amplo debate em setores públicos e privados, em grupos da sociedade civil, bem como no ambiente acadêmico. Com os crescentes fluxos de cooperação Sul-Sul (CSS), intensifica-se a demanda da comunidade internacional, bem como de atores domésticos, por mecanismos de prestação de contas e monitoramento. Se a demanda por avaliação é crescente, certamente os desafios não são poucos. Embora nos fóruns atuais seja notório o esforço de elaboração conjunta de métodos de monitoramento e avaliação a partir da perspectiva do Sul global, é igualmente evidente as clivagens entre os próprios países que o compõem. Ainda que os princípios da CSS sejam compartilhados, os diversos atores envolvidos partem de concepções por vezes distintas da cooperação que afetam diretamente suas narrativas e práticas.

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma análise comparada das diferentes experiências de avaliação da CSS no Brasil, na Índia, e na África do Sul e é orientado por três questões centrais: *i*) quais as propostas de avaliação da CSS de cada país; *ii*) em que medida, tais propostas fortalecem um discurso de resistência aos métodos de avaliação do Norte; e *iii*) quais os caminhos até agora trilhados rumo à “equalização” dos métodos da avaliação no Sul global.

Para responder tais questões, foi apresentada uma análise qualitativa a partir do cruzamento de dados coletados em órgãos governamentais (ministérios das relações exteriores dos três países); fóruns internacionais; publicações acadêmicas e pareceres de organizações representantes da sociedade civil; entrevistas semiabertas com atores governamentais e não governamentais (academia, sociedade civil organizada) de Brasil, Índia e África do Sul. Foram realizadas oito entrevistas distribuídas da seguinte maneira: *i*) entrevistados brasileiros – dois representantes do governo e um representante da sociedade civil organizada; *ii*) entrevistados indianos – um representante de *Think-Tank*/governo e um representante da academia; *iii*) entrevistados sul-africanos – três representantes de

Think-Tanks/academia. As entrevistas foram realizadas durante o período compreendido entre setembro de 2017 a março de 2018, presencialmente, por videoconferência ou correio eletrônico.

Conclui-se que o debate da avaliação tem contornos e intensidade distintos em cada país. Tal variação justifica-se por um lado pelo nível de demanda por avaliação no plano doméstico, e por outro, pelos interesses de instrumentalização do debate enquanto espaço de resistência política. Os recentes debates evidenciam que mais do que alinhar os métodos de avaliação da CSS aos seus princípios, busca-se tornar a própria avaliação um instrumento de resistência e contestação; mas por outro lado, para além das distinções de paradigmas, há o âmbito político das negociações que permeiam os debates e tomada de decisão no campo da avaliação. Em todos os casos analisados não há uma estratégia de avaliação clara e estruturada por parte dos governos.

No âmbito global a Rede de *Think-Tanks* do Sul global (*Network of Southern Think Tanks – NeST*) teve como principal avanço um *framework* comum, mas sua aplicabilidade prática ainda é uma questão. Há divergência no que tange aos métodos, bem como às questões de governança da rede. Mas os fatores de confluência são o interesse de que a avaliação seja tão horizontal quanto a CSS; de que seja baseada na lógica de *mutual learning* (aprendizado mútuo), o que fortalecerá a orientação pelos princípios da CSS; que privilegie e/ou fomenta métodos específicos do Sul Global; e que esteja alinhada com o alcance das metas dos ODS. Por tanto, ainda há uma necessidade clara de ajuste fino dos múltiplos interesses para a elaboração e aplicação de um método comum.